

Corrida por mercado de carro híbridos e elétricos atrai R\$117 bi até 2030**HÍBRIDOS E ELÉTRICOS****CORRIDA DE MONTADORAS****Fabricantes vão investir R\$ 117 bi no Brasil até 2030. Stellantis anuncia aporte de R\$ 30 bi**JOÃO SORIMA NETO, BERNARDO LIMA E ELIANE OLIVEIRA
[@jsoorima](#), [@bernardolima](#) e [@elianeoliveira](#)

As montadoras instaladas no Brasil estão iniciando uma corrida para a produção de carros híbridos no país, inclusive com o uso do etanol (os chamados híbridos flex), combustível mais limpo, antes de partirem para a eletrificação pura. O movimento gera investimentos bilionários, que chegam a R\$ 117 bilhões até 2030. Trata-se de mudança global de parâmetros para reduzir as emissões de gás carbônico, e o Brasil embarca nesse movimento atraindo recursos com programas de incentivo ao setor, além de indicadores econômicos mais positivos.

Ontem, a Stellantis, dona das marcas Jeep, Fiat, Peugeot e Citroën, anunciou que vai desembolsar R\$ 30 bilhões no período de 2025 a 2030 para lançar produtos, incluindo motores e carros, além de renovar o portfólio atual, incluindo a produção nacional de seus primeiros carros híbridos. É o maior valor entre as montadoras que anunciaram investimentos recentes e o dobro do ciclo anterior da própria empresa.

Levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostra que os investimentos das montadoras no país somam R\$ 117 bilhões. Trata-se do maior ciclo de aportes no país pelos fabricantes de veículos, incluindo as chinesas BYD e GWM. Nessa conta, não estão incluídas as autopeças e grandes fornecedores, diz a Anfavea. A Stellantis classificou o montante como o maior investimento na história da indústria automotiva sul-americana.

PRECISADA CLASSE MÉDIA

O anúncio foi feito em Brasília após encontro de executivos da empresa com o presidente Lula, incluindo Carlos Tavares, CEO global da montadora, que veio ao país especialmente para a divulgação do valor. Grande parte dos recursos será destinada aos modelos híbridos-flex (carros elétricos movidos também a gasolina e etanol), com o primeiro lançamento no segundo semestre deste ano.

A Stellantis produz em Betim (MG), Porto Real (RJ) e Goiana (PE), e o Polo

Automotivo Stellantis de Betim é classificado como centro global da companhia no desenvolvimento da tecnologia Bio-Hybrid, de eletrificação combinada ao etanol. A tecnologia é flexível e pode ser integrada a diversos modelos fabricados pela Stellantis, explicou a empresa. O ciclo anterior de investimentos da montadora, de R\$ 16 bilhões, começou em 2018 e termina no fim deste ano.

Carlos Tavares destacou a importância de os produtos desenvolvidos serem acessíveis ao público brasileiro.

—Devemos entrar na mobilidade limpa pela janela da acessibilidade. Ou seja, se não

for acessível, a classe média não consegue comprar. Se a classe média não consegue comprar, não há volume, e sem volume, não há impacto no planeta. O plano prevê quatro novas plataformas, ou seja, bases de produção de diferentes modelos. Eles serão usadas para a produção de automóveis tanto híbridos, que combinam um motor elétrico com outro a combustão, como, no futuro, puramente elétricos.

O novo plano de investimentos prevê 40 lançamentos de 2025 a 2030 entre modelos renovados e totalmente novos, além de oito novos powertrains (conjunto que garante o movimento do veículo) e aplicações em elétrica-

ção. Os investimentos serão focados em carros híbridos, elétricos e movidos a hidrogênio verde, seguindo o objetivo do Mobilidade Verde (Mover) do governo, que busca descarbonizar a frota.

Especialistas consultados pelo GLOBO apontam uma conjunção de fatores para esse ciclo recorde de aporte de recursos das montadoras no país, como os programas do governo para modernizar a indústria nacional e os incentivos tributários ao setor automotivo. A pegada "limpa" do etanol brasileiro para veículos híbridos também ajuda, dizem os especialistas, assim como indicadores positivos da economia: queda dos ju-

ros, câmbio estável e crescimento do país.

Para Milad Kalume Neto, diretor de Desenvolvimento de Negócios da Jato do Brasil, consultoria especializada no setor automotivo, os programas do governo incentivaram os fabricantes.

O Mover concederá R\$ 19,3 bilhões em créditos tributários ao setor até 2028 em troca de carros menos poluentes, além de induzir investimentos em pesquisa e desenvolvimento, tecnologias com foco ambiental e valorização da matriz energética de baixo carbono.

—Só dar desconto na venda de veículos, como fez o governo ano passado, para as montadoras desovarem estoques

não deixa legado para a indústria. Esses programas de incentivo ajudam o país a desenvolver tecnologia aqui e mostrar o etanol, nesse cenário de descarbonização, como forma eficaz de reduzir emissões — analisa Kalume.

O professor Antonio Jorge Martins, coordenador dos cursos automotivos da FGV, diz que, com veículos cada vez mais tecnológicos, as montadoras precisam fazer investimentos constantes para evitar a defasagem. E, com incentivos tributários, aproveitaram para anunciar ciclos mais longos de investimento (antes eram de dois anos, e agora, entre cinco e seis anos).

—Os chineses trouxeram ao país veículos cheios de tecnologia de ponta. E carros mais defasados, sem tanta conectividade ou recursos tecnológicos, tendem a não atrair o consumidor — diz Martins.

FORÇA DO ETANOL

O novo ciclo da indústria automotiva requer um investimento elevado, exatamente pela mudança drástica nos sistemas de propulsão, diz Muriilo Briganti, sócio da consultoria Bright Consulting, especializada no setor automotivo.

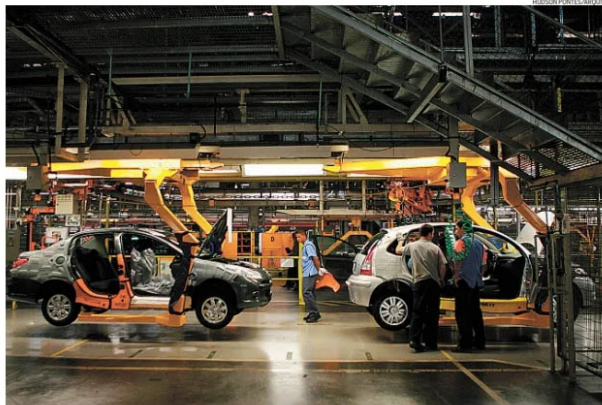
—O futuro é inexoravelmente elétrico, mas o caminho até lá não. O Brasil tem um importante recurso que é o etanol, combustível limpo que promove descarbonização imediata da frota.

Para Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea, os programas de incentivo do governo dão previsibilidade ao investidor:

—Reformas como a Tributária e o Marco das Garantias são importantes, além do cenário econômico positivo, com crescimento do PIB, câmbio mais estável e queda dos juros, que proporcionam confiança aos investidores. Mas o Mover trouxe previsibilidade para que as empresas invistam em pesquisa, desenvolvimento e inovação local.

Ele observa que a volta gradual do Imposto de Importação para carros elétricos e híbridos ajuda a atrair investimentos para a produção local desses veículos.

Outras empresas anunciaram volume bilionário de investimentos no país, como Volkswagen, General Motors, BYD, GWM, Toyota, Hyundai, Caoa, Renault e Nissan (veja detalhes abaixo).



Novo mercado. Fábrica da Peugeot, da Stellantis, em Porto Real: investimentos incluem início da produção nacional de carros híbridos

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ**Seção:** Economia **Página:** 15